



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEAD  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CÍCERO RAMOS DINIZ FILHO

**RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

CAMPINA GRANDE

2014

CICERO RAMOS DINIZ FILHO

## **RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Relatório dos Estágios Supervisionados apresentado como requisito para a conclusão do curso de licenciatura em Geografia – EaD da UEPB.

Orientadora: Profa. Dra. Monilly Ramos Araújo Melo

CAMPINA GRANDE

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D585r Diniz Filho, Cícero Ramos  
Relatório de conclusão de curso [manuscrito] / Cícero Ramos  
Diniz Filho. - 2014.  
31 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
GEOGRAFIA EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-  
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Monilly Ramos Araújo Melo, Secretaria de  
Educação à Distância".

1. Educação a Distância. 2. Estágio Supervisionado. 3.  
Alunos Surdos. I. Título.

21. ed. CDD 374.4

CICERO RAMOS DINIZ FILHO

**RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância, como pré-requisito para a obtenção do título de graduado em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovado em: 12/11/2014.

Nota: 8.8 (OITO PONTO OITO).

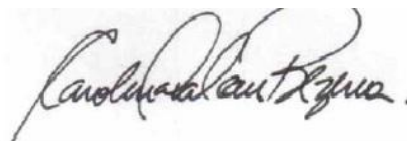
**BANCA EXAMINADORA:**



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Monilly Ramos Araujo Melo  
Orientadora



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Laécia Maria Bertulino de Medeiros  
Banca Examinadora



Prof<sup>a</sup> Ms Carolina Cavalcanti Bezerra  
Banca Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus primeiramente por ter me permitido vivenciar várias experiências no decorrer deste curso, todos esses momentos irão permanecer em minha memória.

A coordenadora Prof<sup>a</sup> Carol Cavalcanti, pelos momentos de ajuda, compreensão e pelo profissionalismo;

A Tutora Maria Raquel de Queiroz por toda sua paciência e dedicação;

A minha orientadora Monilly Ramos por sua disposição e orientação deste trabalho;

A todos colaboradores do curso em Geografia EAD, minha eterna gratidão. e a concretizar um sonho de formatura na Geografia;

Aos meus familiares que acreditaram na minha formação, em especial aos meus pais Cicero Ramos Diniz e Noêmia Silva Diniz; e principalmente a minha irmã Francicleide Diniz pela ajuda e incentivos diários;

Ao meu irmão Marcos embora fisicamente ausente;

Aos colegas de turma pelos momentos que tivemos durante essa caminhada;

A Alane Meira pela sua paciência e dedicação constante comigo em todos os momentos difíceis e felizes que passei durante o final deste período;

A todos, os meus sinceros agradecimento.

## RESUMO

A educação à distância vem se evidenciando uma proposta efetiva de inclusão ao estudante pelo motivo de adequar o seu tempo nas atribuições de suas tarefas diárias, ou seja, o aluno pode manter seu trabalho e conseguir seguir uma carreira acadêmica. Na formação de professores, esta modalidade proporciona novas possibilidades de autonomia e atuação profissional. Dessa forma, o curso de Licenciatura em Geografia na modalidade EAD oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, além de ser uma forma de inclusão social também é de grande relevância para ingressarmos no mercado de trabalho. A esse respeito, o presente relatório traz uma retrospectiva das experiências em um curso EAD; cujo objetivo principal é apresentar as vivências dos Estágios Supervisionados que foram realizados em duas Instituições de Ensino Público da cidade de Campina Grande – Paraíba. A Escola Municipal Lions Prata – uma escola de ensino regular que trabalha com alunos ouvintes – e a Escola Estadual de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima – EAD, uma instituição bilíngue que trabalha com alunos Surdos e que utiliza como primeira língua a LIBRAS e segunda língua o Português na modalidade escrita. Os Estágios foram de extrema relevância na aquisição de conhecimento, experiência e utilização de diferentes metodologias para obtenção e retorno do ensino/aprendizagem.

**Palavras-chave:** educação à distância. estágios supervisionados. alunos surdos.

## Abstract

Distance education has been showing an effective proposal to include the student by reason of adapting their time on tasks of their daily tasks, that is, the student can keep your job and get to pursue an academic career . On academic training, this mode provides new possibilities for autonomy and professional performance. Thus, the Bachelor's Degree in Geography at distance education mode offered by the State University of Paraíba - UEPB, besides being a form of social inclusion is also of great relevance for we enter the labor market. In this regard, this report brings a retrospective of the experiments in a distance learning course; whose main objective is to present the experiences of Supervised Probation that were conducted in two public education institutions in the city of Campina Grande - Paraíba. The Municipal School Lions Prata - A mainstream school who works with hearing students - and the State School of Audiocomunicação Demostenes Cunha Lima - EAD, a bilingual institution that works with Deaf students and uses LIBRAS as a first language and second language the Portuguese in the written form. Stages were extremely important in the acquisition of knowledge, experience and use of different methodologies for obtaining and return of teaching / learning.

**Keywords:** distance education, supervised probation. deaf students.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1 INTRODUÇÃO .....	8
2 CAPÍTULO ESPECIAL – MEMORIAL.....	11
3 AS EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS .....	19
3.1 estágio supervisionado I .....	19
3.2 Estágio Supervisionado II .....	21
3.3 Estágio Supervisionado III .....	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	29
6. ANEXOS .....	30

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta um memorial descritivo, do qual traz uma retrospectiva das experiências em um curso EAD e sua importância para a formação de novos profissionais, em especial os novos docentes de Geografia; cujo objetivo principal é apresentar as vivências dos Estágios Supervisionados que foram realizados em duas Instituições de Ensino Público da cidade de Campina Grande, Paraíba.

A Escola Municipal Lions Prata – uma escola de ensino regular que trabalha com alunos ouvintes – e a Escola Estadual de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima – EDAC, uma instituição bilíngue que trabalha com alunos surdos e que utiliza como primeira língua a LIBRAS e segunda língua o Português na modalidade escrita.



## 1 INTRODUÇÃO

A educação a distância surgiu no Brasil em 1904, utilizando o texto escrito (correspondências) para a troca das informações. As primeiras iniciativas foram de instituições privadas com ofertas de iniciação profissional em áreas técnicas. O Instituto Rádio Monitor, em 1939, o Instituto Universal Brasileiro, em 1941 e outras organizações similares atenderam vários estudantes em cursos abertos de iniciação profissionalizante pela modalidade de ensino por correspondência. A partir de 1970 os cursos a distância iniciaram o uso da tele-educação através de aulas via satélite. Somente em 1990 as Instituições de Ensino Superior do Brasil começaram a dar importância para a EAD, com o uso de Novas Tecnologias da Comunicação e Informação. Em 1995 a internet começou a se expandir no ambiente universitário, juntamente com as novas tecnologias ligadas a ela, contribuindo para o grande impulso do crescimento desta modalidade de educação.

A Educação à Distância decorre da necessidade de novas propostas de estudo, onde o aluno não tem uma delimitação geográfica e nem uma sala de aula presencial para buscar sua qualificação. A utilização dos ambientes de aprendizagem virtual, em decorrência, é o ponto principal da comunicação entre alunos e professores dispersos geograficamente. Ao escolher um determinado ambiente para EaD, os profissionais envolvidos devem ter conhecimento suficiente sobre as implicações de tal escolha assim como objetivos claros a serem alcançados, preservando a credibilidade e a seriedade dos cursos oferecidos. (Coscarelli, 2002).

Disponibilizar um ambiente de aprendizagem virtual que propicie a cooperação e a interatividade requer, fundamentalmente, algumas ferramentas que suportem tais interações.

Na EAD, as ferramentas de comunicação são adotadas com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes, bem como necessários para a busca de novos domínios e novos públicos em EAD.

Neste processo, "Os estudantes não devem ser objetos, mas, sim, sujeitos do processo de aprendizagem. Por isso devem ser criadas situações de ensino e aprendizagem nas quais eles mesmos possam organizar seu estudo(princípio do estudo autônomo). O próprio estudo não é iniciado e dirigido por eventos expositivos e receptivos ritualizados, mas, sim, por meio de discussão e interação (princípio do estudo por meio de comunicação e interação)." (Peters, 2001, p. 179).

De acordo com Souza (2006), os avanços tecnológicos oferecem aos usuários de mídias em geral, várias ferramentas de comunicação disponibilizadas na Internet. Em alguns sistemas hospedados nesta rede, encontram-se ferramentas reunidas e organizadas em um único espaço virtual, visando oferecer ambiente interativo e adequado à transmissão da informação, desenvolvimento e compartilhamento do conhecimento. Conforme Kenski (2003, p. 21) "O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos".

A forma de aprendizagem que embasa as necessidades do nosso tempo se fundamenta num modelo dinâmico, no qual o estudante é levado em conta com todo o seu arsenal de conhecimento. A verdadeira aprendizagem se dá quando o aluno (re) constrói o conhecimento e forma conceitos sólidos sobre o mundo, o que vai lhe proporcionar meio de agir e reagir diante da realidade. A aprendizagem significativa se dá por meio do que entende serem os sete passos da (re) construção do conhecimento. Segundo SANTOS (2007, p.2) os sete passos são:

- 1.O sentir – toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional.
2. O perceber – após contextualizar o educando precisa ser levado a perceber características específicas do que está sendo estudado.
3. O compreender – é quando se dá a construção do conceito, o que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos conceitos.
4. O definir – significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro.
- 5 – O argumentar – após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre através do texto falado, escrito, verbal e não verbal.
6. O discutir – nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio através da argumentação.
7. O transformar – o sétimo e último passo da (re) construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem

significativa é a intervenção da realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua.

Dessa forma, toda aprendizagem se tornará significativa ao vencer todos os passos, interferindo de forma ativa na realidade do sujeito.

## 2 CAPÍTULO ESPECIAL – MEMORIAL

Os cursos EAD oferecidos pela UEPB são uma forma de inclusão social, uma oportunidade de termos uma profissão a nível superior e ingressarmos no mercado de trabalho com certa bagagem intelectual, podendo ser comparada a excelência dos cursos presenciais.

A amplitude das salas o prédio a biblioteca a internet com boa velocidade, o ambiente físico no geral me surpreendeu, pois pensei que no início só teríamos apoio virtual.

Vejo no polo um apoio muito importante; sempre que pude, recorri a esse apoio, por se tratar de um ambiente tranquilo, sendo bastante propício ao estudo, logo eu tinha certeza de que nesse ambiente nada iria me atrapalhar, pelo contrario me sentia mais seguro por que se surgisse uma dúvidas teria as orientações necessárias para já naquele instante poder ser esclarecidas pelos tutores presentes. Às vezes lá era mais produtivo do que na minha residência.

Os livros que recebemos também foram de grande valia, pois com eles pude acompanhar os conteúdos em qualquer lugar durante as horas vagas que surgiam, sem contar que eles não causam aquele cansaço visual que as telas dos computadores geram.

Em todos os cursos EAD os tutores tem um papel fundamental, são eles que nos orientam dando um suporte importante no decorrer do curso.

No curso EAD de Geografia oferecido pela UEPB, tivemos a oportunidade de conhecer profissionais capacitados, a exemplo da tutora Karenine (turma 10), que mesmo não sendo minha tutora me ajudou bastante, sanando dúvidas e sempre disposta a ajudar em questionamentos referentes ao curso, entretanto, no decorrer do mesmo foram surgindo situações que contribuíram em certos momentos para a desmotivação de alguns alunos.

A turma 09, por exemplo, não chegou ao final do curso com o mesmo tutor do início, pois houve a necessidade da UEPB em substituí-los. O primeiro tutor foi o Eduardo do Rego, o segundo, foi o Sebastião Valmir e por último tivemos a tutora Maria Raquel de Queiroz, uma excelente profissional que

esteve sempre presente; cobrando nossas obrigações, incentivando, apoiando, parabenizando os nossos esforços.

Por não haver aulas presenciais no curso de Geografia EAD, diariamente tive que organizar meu tempo para cumprir com as obrigações de estudante; a leitura em alguns momentos tornou-se bastante desgastante devido à quantidade dos fascículos que eram propostos para ser estudado antes da realização de cada avaliação.

Os seminários que apresentamos foi o ápice, um momento ímpar, pois me senti bastante envolvido no que diz respeito a apresentar conteúdos, debater ideias e os assuntos estudados; foi nesse momento que senti realmente que queria trabalhar na área educacional.

A preocupação de alguns tutores em nos tranquilizar dando suporte de como deveríamos nos portar e utilizar os slides e o data show e os outros recursos de forma correta. E antes de tudo isso a elaboração dos slides gerava uma preocupação grande, pois eles deviam estar de acordo com as instruções que recebíamos pelo ambiente virtual.

Houve também a construção de terrário, como aula prática, foi bastante interessante estudar as camadas de solos através desta metodologia, pois além de se trabalhar o conteúdo, tivemos a chance de ter contato com outros alunos da nossa turma, onde podemos discutir as dificuldades em comum, falar sobre o desempenho nas disciplinas já estudadas. Esse contato presencial proporcionou também uma rede de contato importante, pois éramos estudantes da mesma disciplina e esse tipo de contato ajudou na questão de discutir temas e assuntos procurando saber qualquer informação nova que surgisse no ambiente com relação as datas de prova e outros eventos.

Momento após a construção do terrário



Particpei de duas aulas de campo durante o curso a primeira foi relacionada ao tratamento da água e o aterro sanitário da cidade de Puxinanã- e a segunda a cidade de Areia com visita a Mata do Pau de Ferro aos antigos engenhos relatando como era a fabricação de rapadura, visita ao Museu Pedro Américo pintor famoso aonde vimos varias obras e conhecemos um pouco da historia contada por uma guia turística da cidade.

A aula de campo que ocorreu na cidade de Puxinanã, município brasileiro localizado na Região Metropolitana de Campina Grande, vizinha às cidades de Montadas e Lagoa Seca, na Paraíba.

Antes do inicio da viagem tivemos um debate com alunos e tutores, tratando da historia da cidade sua localização geográfica cultura e principal fonte de renda, em seguida acesso à empresa que cuida do sistema de tratamento da água.

Discutimos de onde a agua vem e pra onde ela vai, ao sistema que decantam das aguas as dificuldades que enfrentam, conhecemos a estrutura física, alguns funcionários e um pouco da sua historia do prédio retratada em fotografias antigas expostas no ambiente. Logo após fizemos uma caminhada

com destino ao açude Milhã – Evaldo Gonçalves- que possui capacidade máxima de 802.684 M<sup>3</sup> que abastece a cidade vimos e falamos um pouco da vegetação, onde também realizamos um estudo das rochas lá existentes como estudamos também as situações de instalações do aterro sanitário da cidade e o agravante dele estar situado em parte superior próximo ao açude.

Imagem do açude Milhã



Também podemos conhecer tutores e principalmente os professores que fazem parte da instituição das disciplinas, mostrando o quanto vem crescendo os adeptos a essa modalidade e a satisfação com relação à qualidade do curso ao conversarmos. Isso mostra o avanço na educação que vem crescendo a cada dia atraindo sempre mais adeptos nessa modalidade.

Momento de descontração durante a aula de campo de Puxinanã



A segunda aula de campo, que ocorreu na cidade de Areia, município localizado na microrregião do brejo Paraibano com uma população de 23829 habitantes, de acordo com o censo de 2010. Onde adquiri um conhecimento e tanto não só com relação à cidade, mas o retrato da cultura, os artistas e os trabalhos locais a Mata e o relevo destes locais.

Nunca imaginei de ter uma mata com aquela dimensão nesta região sua historia mostra a importância da do estudo da Geografia naquele lugar os projetos e estudos desenvolvidos para preservação desta mata como o incentivo ao turismo de forma responsável divulgando e comercializando o artesanato local utilizando como matéria prima a folha da bananeira seca são plausíveis.

Antes de iniciarmos a caminhada da na Mata Pau de Ferro fomos instruídos sobre os cuidados desta caminhada. O fato que chamou bastante atenção foi o clima que se propicia nela com a circulação do ar frio gerado por consequência do armazenamento de agua que ocorre nas folhas das arvores durante a noite. Se tratando da Fauna e da Flora as espécies de plantas



venenosas existentes nela, como a Mongúba, Cupiúba, Cipó cururu, mata calado e erva de rato.

A reserva, Segundo a guia: Luciene Balbino também professora de Geografia, o motivo dela existir se deve a Campina Grande em um período histórico por ser uma grande produtora de algodão para matar a sede da população que estava se concentrando que ocasionou em um inchaço populacional na época teve que encontrar na Paraíba um lugar adequado para se construir uma barragem o os quais foram nos sítios: Chã do Jardim e Vaca brava e para montar a bacia hidrográfica dessa barragem foi preparado e desabitado.

Durante o curso surgiu à necessidade de se criar grupos de estudos para apresentações de Seminários, para tirar dúvidas entre si, estudar, discutir os fascículos estudar para as provas. Mas quase sempre eram evasivos os encontros, pois a maioria trabalhava, por isso foi deixando de acontecer com grandes grupos, ou seja, com muitas pessoas passando a se ter encontros geralmente de 3 a 4 pessoas onde na maioria das vezes foi bastante positivo no resultado final com relação às notas da prova.

Realizações de provas ocorrendo de acordo com as datas do calendário dava para se organizar porem uma dificuldade no inicio era que existia muito fascículo para ler num tempo geralmente curto no meu caso muitas vezes o que eu estudava não caia na prova pensei de ser falha em minha disciplina de estudo, mas, logo entendi que precisava aprimorar o jeito entender qual eram os resultados que os professores queriam que conquistássemos nas questões das provas. Elas geralmente aconteciam aos sábados onde dificilmente podia fazê-las, devido ao trabalho que exerço atualmente, só quando coincidia a folga eu as fazia autorizadas pela coordenação, sempre que precisava em dias úteis.

No inicio do estágio a primeira dificuldade foi de encontrar uma escola que aceita-se a minha estadia como estagiário no período de determinado pela universidade.

A primeira escola que tive contato foi a E.E.E.F.M Senador Argemiro de Figueiredo, foi deixado claro que não estavam aceitando estagiários,

principalmente pelo fato de que os professores não teriam disponibilidade no momento. Sendo uma informação negativa, pois eu não tinha conhecimento que também precisava da autorização de professores.

Na segunda tentativa fui aceito pela Escola Municipal Lions Prata e pela professora depois de conversar antes com Diretor da escola ambos bastante atenciosos comigo no decorrer desse 1º estágio pude acompanhar o dia a dia da professora, suas dificuldades como os dos alunos agem analisei os recursos as técnicas e a postura da professora.

Em relação aos alunos analisei os comportamentos, frequência e o desenvolver nas realizações das atividades em sala. Enfim achei de grande importância realmente esta vivencia, pois prepara dando uma nova visão, ou seja, um horizonte da realidade do professor em seu ambiente de trabalho.

Outro detalhe foi que sente uma resistência de outros professores com relação ao estágio. No meu contato algumas vezes na sala dos professores. Ocorrendo um fato inusitado, quando levei a documentação para que houvesse a assinatura do diretor e professor da escola, pois houveram questionamentos perante a necessidade de ter que constar os dados pessoais tanto do professor quanto do Diretor nestes documentos, deixado antes para analise durante alguns dias.

O objetivo do primeiro estágio foi observar as técnicas e didáticas do professor titular de geografia daquela escola, para que pudesse entender o funcionamento das aulas e identificar metodologias que pudessem ser absorvidas por mim, ou até mesmo, criar uma expectativa em relação a meu próprio método de ensino.

No meu segundo estágio posso afirmar que fui privilegiado, por ser em uma escola para pessoas surdas (Escola de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima - EDAC). Decidi estagiar nesta escola por dois motivos; primeiro por que já cursava LIBRAS pela Associação de Surdos de Campina Grande; o segundo foi à oportunidade de praticar o que aprendi. Fui recebido muito bem pela Diretora e pela professora, onde não tive nenhum problema em solicitar os

dados pessoais de ambas que assinaram minha documentação para prosseguir meu estágio.

Na vivência com alunos surdos pude perceber as dificuldades tanto para professora quanto para os alunos no aspecto ensino/aprendizagem, pois além de precisar do domínio na linguagem de sinais, tem-se que, na maioria das vezes, trabalhar o contexto dos temas abordados.

Um problema que observei, foi na comunicação entre alunos e professores, pois, para os surdos, a LIBRAS é sua língua oficial, e para a professora em questão é o português, e a mesma não dominava a linguagem de sinais, o que dificultou bastante para mim o acompanhamento de sua metodologia.

Outro problema dos professores é o fato de existir uma diversidade regional de sinais, que variam de estado para estado, mesmo sendo a LIBRAS a uma língua, não se tem uma unificação oficial de muitos sinais que são considerados básicos.

Outro fato preocupante que percebi foi com relação aos parentes mais próximos dos alunos, os pais dos alunos surdos, mesmo tendo seus filhos que precisam da Língua de sinais para se comunicar, reivindicar seus direitos e desejos, não se preocupam em aprender a LIBRAS, não vemos muito interesses por parte dos familiares em aprender a primeira língua do Surdo, isso dificulta o contato escola/família, prejudicando a educação dos jovens.

Utilizar sempre imagens é de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem para pessoas surdas. Infelizmente, para muitas palavras ainda não se tem o sinal específico na LIBRAS dificultando transmitir o ensino, em especial o ensino da Geografia.

Os textos trabalhados em sala se passam da mesma forma como nas escolas regulares para ouvintes, pois o contato com a escrita e a leitura se dá através da língua portuguesa para as pessoas Surdas.

No dia a dia pude ver as dificuldades que esses alunos tem com português. Outra observação importante, quando construímos o material

didático juntamente com os alunos, a exemplo de maquetes se tem maior resultado, pois os alunos interagem e perguntam mais, discutem o tema trabalhado entre si, temos assim, um retorno maior no aprendizado.

### **3 AS EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS**

#### **3.1 estágio supervisionado I**

Os Estágios Supervisionados nos proporciona a vivência necessária para o entendimento nos aspectos que compõem as variadas formas de didáticas dentro de sistema educacional. Sendo apenas observatório o Estágio Supervisionado I, coube ao estagiário apenas observar as aulas da professora regente. O mesmo nos proporciona a oportunidade de adquirir experiência no ambiente de sala de aula. Desta forma, vivenciamos de perto as dificuldades existentes na profissão escolhida.

É a partir dos Estágios que teremos a certeza se a profissão escolhida é ou não o que queremos para o futuro profissional na área da educação, pois a realidade muitas vezes pode mudar nossas escolhas. Portanto, além de analisar, observar e aprender, o estágio será bastante oportuno para uma auto-avaliação em todos os parâmetros, desenvolvimento e expectativas criadas ao longo desse do curso.

A escola escolhida para a realização deste Estágio Supervisionado I foi a Lions Prata. Uma instituição pública municipal que fica localizada no bairro do catolé onde a maioria dos estudantes reside neste mesmo bairro. Essa instituição é provida de uma infraestrutura organizada, com salas de aulas amplas, diretoria, sala de professores, secretaria, inúmeras carteiras, TV, vídeo, biblioteca, banheiros, pátio, quadra esportiva e cantina.

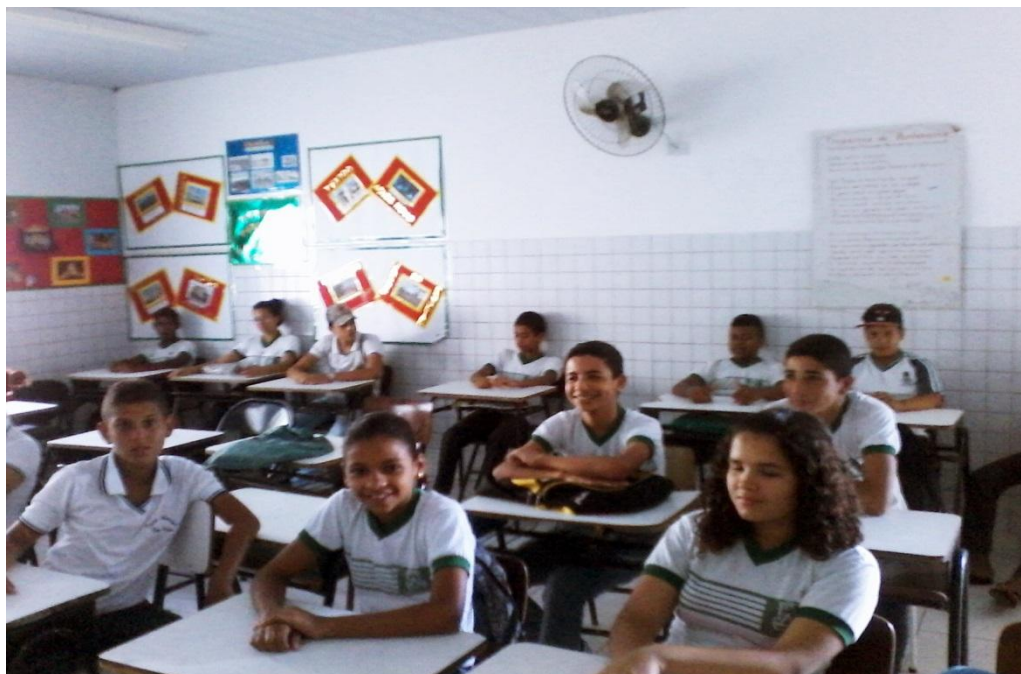
A Lions Prata é uma das poucas instituições públicas que possui todos os funcionários necessários para o bom funcionamento, pois tem: diretor e vice, professores em todas as disciplinas; merendeiras, pessoal da limpeza, vigilante

(este além de controlar a entrada e saída dos alunos e das pessoas na escola assume o papel de disciplinador, ajudando a colocar os alunos para dentro das salas); assistente social; Conselho Escolar; e o próprio diretor também assume o papel de psicólogo, pois o mesmo é formado em Psicologia. No entanto, esta escola atende apenas ao Ensino Fundamental II.

No meu primeiro dia fui apresentado aos alunos como um estagiário, futuro professor de Geografia. No entanto, os alunos não acreditaram muito na forma como eu fui apresentado e acharam que eu estava ali disfarçado, que fazia parte do Conselho Tutelar. Percebi então que não era comum verem pessoas estagiando nessa escola, assim também ficou claro que alguns alunos tiveram ou tem problemas que foram remetidos a esse Conselho.

Foi observado que a turma do 6º ano tem certo desinteresse em aprender os assuntos de Geografia, pois são dispersos, conversam muito, as perguntas que fazem nunca estão relacionadas com o conteúdo aplicado, mas os mesmos respondem todas as atividades.

Foto dos alunos do 6º ano ( Estágio Supervisionado I)



A professora regente mostrou domínio dos conteúdos e de sala de aula, foi pontual com seus horários, utilizou sempre como recurso didático: livros, quadro branco, pincel, vídeos, porém, não utilizou em nenhum momento mapas

para facilitar o entendimento e aprendizagem dos alunos. Nas demais aulas detectei interatividade entre alunos, assim como ansiedade nas correções de alguns exercícios. Mas existem grupos divididos: alunos que se portam bem outros desprovidos de educação familiar com linguagens pejorativas que tiram a atenção em determinados momentos.

Percebe-se que há discriminação por parte de alguns alunos em relação às vestimentas dos outros colegas, pois, apesar do fardamento ser obrigatório, muitos utilizam sandálias por não ter condições de comprar o calçado adequado. Aconteceram, também, em alguns momentos, hostilidades entre os alunos, quando era solicitada uma leitura silenciosa para em seguida solucionar as dúvidas e ouvir as observações em relação ao que foi abordado, onde as respostas geralmente eram vazias, referente aos questionamentos da professora.

Algo que não funcionou muito bem para todos, mas foi de fácil entendimento para uma pequena parte da turma, quando se trabalhou com os vídeos educacionais abordando vários assuntos (imagens de rios, pedras, montanhas, retratando outras culturas e energias sustentáveis), neste momento ocorreram debates, de forma significativa e de real absorção sobre os temas. No entanto a maioria ficou com conversas paralelas principalmente devido à extensão do vídeo ocasionando um resultado não esperado pela professora.

O estágio supervisionado I é de grande importância para o desenvolvimento do futuro profissional de Geografia, por ser uma disciplina que trabalha com a realidade em sala de aula. Esta vivência proporciona uma experiência rica, principalmente para os alunos que ainda não possuem contato direto como regente de uma sala de aula e sua rotina.

### **3.2 Estágio Supervisionado II**

O Estágio Supervisionado II também foi observatório. Esse tende a aumentar a sensibilidade dos futuros professores para assim adquirirem um

olhar crítico de forma positiva enxergando as falhas e acertos de outros profissionais atuantes na área, tornando os mesmos cientes da realidade de uma sala de aula.

O estágio II foi realizado na Escola Estadual de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima – EDAC. Uma escola específica para pessoas surdas, localizada na cidade de Campina Grande. Nesta instituição de ensino, trabalha-se com bilingüismo, ou seja, os alunos utilizam a LIBRAS como primeira língua e o português passa a ser a segunda língua.

Na Escola de Audiocomunicação fui apresentado aos alunos como um estagiário e futuro professor de Geografia.

Como as aulas são voltadas para pessoas surdas, é utilizado a LIBRAS para passar os conteúdos, para a comunicação e interação. Inicialmente fiquei deslocado por não compreender fluentemente essa língua, tinha apenas um conhecimento básico da mesma. Aos poucos fui me adaptando, aprendo novos sinais e a comunicação e interação começou a fluir.

Observou-se que as aulas de Geografia para pessoas surdas necessitam de mais recursos visuais para que os alunos possam entender melhor os conteúdos, no entanto, a professora regente não dominava a Língua Brasileira de Sinais e isso dificultou bastante a aprendizagem, uma vez que, não há uma interação e compreensão de todos os conteúdos que foram ministrados.

Outros aspectos me chamaram a atenção: 1. A falta de uso das novas tecnologias em sala de aula; 2. A falta de domínio de sala pela professora regente, 3. O uso repetido dos recursos didáticos (xérox de livros, quadro branco, pincel e mapas), dessa forma, as aulas se tornaram cansativas.

Diferente da professora, os alunos são adeptos a tecnologias, utilizam várias redes sociais para trocar informações e para se comunicarem.

Por fim, a quantidade de alunos também era algo a ser considerado: a turma do 2º ano médio na qual estagiei oficialmente tem apenas 5 alunos matriculados, porém apenas 4 frequentavam assiduamente, e isso se deve a

necessidade dos alunos especiais e que precisam de atendimento diferenciado.

Foto dos alunos Surdos do 2º ano (Estágio Supervisionado II). Obs: Na foto o rapaz de camisa branca com vermelho sou eu – Cícero.



É notório que a Geografia vem passando por profundas transformações. Dentro deste contexto ela se apresenta como uma disciplina marcante e imprescindível para a formação de um cidadão crítico, e o professor tem um papel fundamental neste sentido, para tanto, sua formação deve ser sólida e contínua, mas a realidade nos mostra que ainda há muitos professores ligados ao ensino tradicional, e isso não é algo favorável nos dias atuais, pois o ensino da geografia deve levar o aluno à compreensão do lugar onde ele vive.

A Geografia é um saber de caráter estratégico que não serve apenas para educar o cidadão, mas também para ajudá-lo a mudar e compreender o seu meio e o mundo globalizado. E é esse tipo de transformação que o docente precisa transmitir através do ensino-aprendizagem para os alunos.



### 3.3 Estágio Supervisionado III

A importância do Estágio III é orientar os atuais alunos/futuros professores sobre a sua colaboração diante a uma comunidade que requer evoluções constantes em relação à educação. E a prática de ensino possibilita o docente desenvolver este potencial.

A escola escolhida para a realização do Estágio Supervisionado III continuou sendo a Escola Estadual de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima - EDAC. A turma escolhida foi a do 9º ano A do turno da manhã, que tinha 16 alunos matriculados, mas um está evadido, e 15 alunos frequentam regularmente, tornando-se a maior turma da escola no ano de 2014.

Alunos Surdos do 9º ano (Estágio Supervisionado III)



A língua de sinais para a comunidade surda exerce justamente o papel de propiciadora de inserção cultural, pois, é através dela que o indivíduo Surdo passa ter contato com seus pares, com sua cultura o que favorece diretamente o desenvolvimento de sua identidade. Na Escola de Audiocomunicação, é através da língua de sinais que os Surdos têm a garantia de acesso ao saber.

A língua de sinais no processo de ensino/aprendizagem e a utilização de recursos visuais podem contribuir significativamente para a aprendizagem de crianças surdas, salientando a necessidade de que esses recursos estejam inseridos nas estratégias pedagógicas direcionadas aos alunos.

Diferente do Estágio II, onde pude apenas observar o professor colaborador ministrando as aulas, sem a minha participação efetiva, no Estágio Supervisionado III tive a oportunidade de colocar em prática a experiência do estágio anterior como protagonista na sala de aula.

Os conteúdos sugeridos pela professora colaboradora Maria Rita estão relacionados com a Europa:

- ✓ O índice de desenvolvimento humano nos Países Europeus;
- ✓ As Regiões da Europa;
- ✓ Europa Meridional: atividade Agrícola;
- ✓ Europa: Produção de Energia;
- ✓ Europa: Atividade Industrial.

Como havia a proposta de apenas 10 horas/aulas para a conclusão do Estágio III e os conteúdos eram extensos, a ideia foi trabalhar todos os conteúdos de maneira agregada, pois as aulas foram ministradas para alunos Surdos, e não para ouvintes. Logo, nas aulas utilizamos duas línguas ao mesmo tempo: LIBRAS (sinais) e Português (escrito). Portanto, como o português é a segunda língua do Surdo e o aluno não tem domínio sobre ela, requer um maior tempo para a absorção dos conteúdos.

Na educação dos surdos, devem-se relevar as necessidades e dificuldades linguísticas dos mesmos, já que a primeira língua deve ser a de sinais, pois possibilita a comunicação, adequando as dificuldades à realidade, neste contexto foram utilizados bastantes recursos visuais.

Nas primeiras aulas foi utilizado um mapa para mostrar a divisão da Europa em 4 regiões: Europa Ocidental, Europa Setentrional, Europa Oriental, Europa Meridional (em anexo); em seguida, a imagem de Londres foi utilizada como exemplo para mostrar um dos maiores centros financeiro da Europa (em anexo); uma outra imagem utilizada foi a de uma área Industrializada no Reino

Unido, por sua importância ao tornar-se o berço da Revolução Industrial do século XVIII (em anexo).

Com a utilização de todos esses recursos e também de leitura de textos, podemos observar uma singela evolução no que se trata da absorção dos assuntos explorados. Mas que com certeza contribuiu para a aprendizagem dos alunos.

Esta experiência em Estágio III foi de extrema importância, pois proporcionou uma vivência única em atuar como professor estagiário de Geografia, colocando em prática as técnicas de ensino e aprendizagem no desenvolver do processo de estágio, para assim conhecer melhor área de atuação futura, entretanto as dificuldades e os desafios que podem acontecer mostram a realidade de seu futuro trabalho, o qual requer necessidade de atualizações e aperfeiçoamentos durante sua trajetória. Havendo ainda a chance, também, além de colocar em prática seus conhecimentos poderá ser acompanhado e observado por um profissional, já habilitado que vai lhe orientar em momentos de necessidades, proporcionando-lhe mais segurança em suas ações.

Sabemos que, muitas vezes, o nervosismo é o fator que atrapalha muitas pessoas, principalmente nos primeiros momentos, e que a presença de tal profissional proporcionará a estabilidade nos primeiros dias, em casos de como iniciar, agir e desenvolver sua atuação em seu ambiente de trabalho. Onde o estagiário aprendendo a observar a realidade, analisar as situações e propondo ações e soluções para determinados problemas, com determinação e dedicação haverá de ter bastante sucesso na profissão.

O compromisso com o ensino de Geografia na Universidade nos coloca diante de vários desafios. A responsabilidade aumenta porque estamos preparando profissionais, educadores e professores para atuarem na sociedade, sobretudo, nas escolas de ensino fundamental e médio.

A Geografia há muito deixou de ser aquela disciplina “chata” e “enfadonha” em que não se precisava pensar muito, em que “era preciso ter memória”. Durante muito tempo as únicas realidades existentes no cotidiano do

aluno de Geografia eram as do livro didático, abordando muitas vezes aspectos alheios ao seu cotidiano e ao seu pensamento; e algumas poucas colocações de problemas atuais que “podem cair em determinada prova” ou, o que se convencionou chamar de atualidades.

O Ensino de Geografia procura propor mudanças que estejam de acordo com as constantes transformações no espaço, não apenas descrevendo, mas também refletindo e analisando a realidade vivenciada, através de uma leitura mais ampla e crítica da relação entre o homem e o meio.

Tais mudanças no modo de ensinar geografia estão diretamente ligadas com a prática docente do Professor, pois cabe a eles fazer com que o ensino de geografia tenha sentido na vida cotidiana do aluno, sendo assim, é importante que os futuros professores tenham uma formação acadêmica que lhes possibilitem relacionar os conhecimentos teóricos e práticos, através de um processo permanente de ação-reflexão-ação. Além disso, em sua formação, o acadêmico/professor deve vivenciar a realidade em sala de aula para produzir e desenvolver suas habilidades.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é um momento na formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação futura, pois o discente começa atuar não apenas como observador, mas como investigador nessa área de conhecimento.

Atualmente o Ensino de Geografia procura propor mudanças que estejam de acordo com as constantes transformações no espaço, não apenas descrevendo, mas também refletindo e analisando a realidade vivenciada, através de uma leitura mais ampla e crítica da relação entre o homem e o meio. Tais mudanças no modo de ensinar geografia estão diretamente ligadas com a prática docente do Professor, pois cabe a eles fazer com que o ensino de geografia tenha sentido na vida cotidiana do aluno. Sendo assim, é importante que os futuros professores tenham uma formação acadêmica que lhes possibilitem relacionar os conhecimentos teóricos e práticos, através de um processo permanente de ação-reflexão-ação. Além disso, em sua formação, o acadêmico/professor deve vivenciar a realidade em sala de aula para produzir e desenvolver suas habilidades.

As formas de ensino com didáticas diferenciadas dentro do universo amplo da educação mostram o tão quanto a caminhada é longa, lenta e difícil. Pois com as transformações e surgimentos de novas tecnologias nos deparamos não só com alunos, mas também com professores despreparados para utilizar essas tecnologias no ensino-aprendizagem.

Observamos que muitos docentes estão presos ao ensino tradicional e alguns se recusam a fazer uma capacitação. Sabemos que, a formação continuada de professores é uma oportunidade de voltar a refletir sobre seus conceitos e teorias usando a sua própria experiência seguida de sua prática pedagógica. Pois o papel do professor é fazer com que os alunos adquiriram certos saberes, presentes, em geral, nas matérias escolares, participando, além disso, da educação no sentido mais amplo, preparando-o para a vida em sociedade.

Pode-se perceber, com clareza, que existem diversas etapas a serem seguidas para o melhoramento da educação de nossos alunos, e é nisto que se baseia nosso estágio, uma maneira de aprofundar não só a disciplina de Geografia, mas aliá-la a todas as outras tornando a escola um local de crescimento pessoal tanto para alunos quanto para professores.

Portanto temos que unir conhecimento teórico, aulas práticas e o dia a dia dos nossos alunos para que em breve a educação deixe de ser uma história utópica para se tornar uma realidade no nosso país.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**COSCARELLI, Carla Viana**(Organizadora). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte : Autêntica, 2002.

**KENSKI, Vani Moreira**. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância: Práticas Pedagógicas. São Paulo: Papirus, 2003.

**PETERS, Otto**. Didática do Ensino a Distância. São Leopoldo,RS : UNISINOS, 2001.

**SANTOS, Júlio César F**. Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 2 ed. Porto Alegre, Rio Grande: Editora Mediação Distribuidora e Livraria Ltda, 2008.

**SOUZA, Maria Carolina Santos de**. Produção do conhecimento em ead: um elo entre professor – curso – aluno. In Proceedings CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação V, Salvador, Bahia. 2004. Acesso em 26 de setembro de 2006

## 6. ANEXOS

## Anexo 1. Mapa das Regiões da Europa



[https://www.google.com.br/search?q=mapa+das+regi%C3%B5es+da+Europa&espv=2&biw=1366&bih=634&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=IG9ZVKOgN4ikNs7zq5AP&ved=0CBwQsAQ#facrc=&imgdii=&imgcr=VHHq9t5y7CON1M%253A%3Bu4SycuLv0uc4\\_M%3Bhttp%253A%252F%252Fupload.wikimedia.org%252Fwikipedia%252Fcommons%252FEuropa%3B1896%3B1968](https://www.google.com.br/search?q=mapa+das+regi%C3%B5es+da+Europa&espv=2&biw=1366&bih=634&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=IG9ZVKOgN4ikNs7zq5AP&ved=0CBwQsAQ#facrc=&imgdii=&imgcr=VHHq9t5y7CON1M%253A%3Bu4SycuLv0uc4_M%3Bhttp%253A%252F%252Fupload.wikimedia.org%252Fwikipedia%252Fcommons%252FEuropa%3B1896%3B1968)

## Anexo 2. Londres: Um dos maiores centros financeiro da Europa



[https://www.google.com.br/search?q=IMAGEM+DE+LONDRES&espv=2&biw=1366&bih=634&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=k3FZVK-iG4GqNtOLqoAP&ved=0CBwQsAQ#facrc=&imgdii=TmXfCvhJfGMURM%3A%3BKXYLVU-i85KfEM%3BTmXfCvhJfGMURM%3A&imgcr=TmXfCvhJfGMURM%253A%3B0ifFxJoMAFuMtM%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.vitruvius.com.br%252Fmedia%252Fimages%252Fmagazines%252Fgrid\\_12%252F2f9c13bc7d2\\_vhm15\\_predios\\_londres.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.vitruvius.com.br%252Fvistas%252Fread%252Farquitecturismo%252F05.059-060%252F4223%3B708%3B472](https://www.google.com.br/search?q=IMAGEM+DE+LONDRES&espv=2&biw=1366&bih=634&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=k3FZVK-iG4GqNtOLqoAP&ved=0CBwQsAQ#facrc=&imgdii=TmXfCvhJfGMURM%3A%3BKXYLVU-i85KfEM%3BTmXfCvhJfGMURM%3A&imgcr=TmXfCvhJfGMURM%253A%3B0ifFxJoMAFuMtM%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.vitruvius.com.br%252Fmedia%252Fimages%252Fmagazines%252Fgrid_12%252F2f9c13bc7d2_vhm15_predios_londres.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.vitruvius.com.br%252Fvistas%252Fread%252Farquitecturismo%252F05.059-060%252F4223%3B708%3B472)

## Anexo 3. Reino Unido: Berço da Revolução Industrial do século XVIII





[https://www.google.com.br/search?q=IMAGENS+DE+%C3%81REAS+INDUSTRIALIZADAS+DO+REINO+UNIDO&espv=2&biw=1366&bih=634&tbm=isch&imgil= PXpq9G66tcvMM%253A%253BppMDyoU9f01eKM%253Bhttp%25253A%25252F%25252Fwwwpesquiseaqui.blogspot.com%25252F2010%25252F08%25252Fas-principais-areas-industriais.html&source=iu&pf=m&fir= PXpq9G66tcvMM%253A%252CppMDyoU9f01eKM%252C &usq= F9ZDZCTFVRD7o4WddLxs1rl-eYc%3D&ved=0CDYQyjc&ei=IXNZVliROcWeNqimqqgO#facrc= &imgdii= &imgrc= PXpq9G66tcvMM%253A%3BppMDyoU9f01eKM%3Bhttp%253A%252F%252F3.bp.blogspot.com%252F\\_criAlnNhFg%252FTHPKSpp\\_KQI%252FAAAA\\_AAAAAKo%252F3FfJE\\_pvNOM%252Fs400%252Fareas%252Bindustriais.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fwwwpesquiseaqui.blogspot.com%252F2010%252F08%252Fas-principais-areas-industriais.html%3B275%3B183](https://www.google.com.br/search?q=IMAGENS+DE+%C3%81REAS+INDUSTRIALIZADAS+DO+REINO+UNIDO&espv=2&biw=1366&bih=634&tbm=isch&imgil= PXpq9G66tcvMM%253A%253BppMDyoU9f01eKM%253Bhttp%25253A%25252F%25252Fwwwpesquiseaqui.blogspot.com%25252F2010%25252F08%25252Fas-principais-areas-industriais.html&source=iu&pf=m&fir= PXpq9G66tcvMM%253A%252CppMDyoU9f01eKM%252C &usq= F9ZDZCTFVRD7o4WddLxs1rl-eYc%3D&ved=0CDYQyjc&ei=IXNZVliROcWeNqimqqgO#facrc= &imgdii= &imgrc= PXpq9G66tcvMM%253A%3BppMDyoU9f01eKM%3Bhttp%253A%252F%252F3.bp.blogspot.com%252F_criAlnNhFg%252FTHPKSpp_KQI%252FAAAA_AAAAAKo%252F3FfJE_pvNOM%252Fs400%252Fareas%252Bindustriais.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fwwwpesquiseaqui.blogspot.com%252F2010%252F08%252Fas-principais-areas-industriais.html%3B275%3B183)